CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

LEILA BRITO RIBEIRO

MARIA EDUARDA SOUZA OLIVEIRA

MONAÍSA ROSA DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DO USO DE TOXINA BOTULÍNICA PARA ESPASTICIDADE EM PACIENTES PÓS-AVE PARA SUA REINSERÇÃO NA SOCIEDADE.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

LEILA BRITO RIBEIRO

MARIA EDUARDA SOUZA OLIVEIRA

MONAÍSA ROSA DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DO USO DE TOXINA BOTULÍNICA PARA ESPASTICIDADE EM PACIENTES PÓS-AVE PARA SUA REINSERÇÃO NA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharelado.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICÍNA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEILA BRITO RIBEIRO

MARIA EDUARDA SOUZA OLIVEIRA

MONAÍSA ROSA DE OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DO USO DE TOXINA BOTULÍNICA PARA ESPASTICIDADE EM PACIENTES PÓS-AVE PARA SUA REINSERÇÃO NA SOCIEDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Biomedicina e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharelado.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: __ de _____ de 2023.

Banca Examinadora

_____
Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador

_____
Profª. Me. Luanna Lua Sousa Felício - Avaliadora Interna

_____
Prof. Me. Lucas Matias Felix – Avaliador Interno

Ao Dr. Tarsis Farias; Enf. Rayana e

todos os pacientes que colaboraram

com esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador supremo, provedor de todas as bênçãos e graças, bem como à medianeira de todas elas, a Viagem Imaculada, elevo as minhas oras de gratidão por permitir-me concluir essa etapa significativa da minha formação. Agradeço de forma especial aos meus tutores de vida, painho (Paulo) e mainha (Nery) por proverem toda a estrutura possível para o meu desenvolvimento e crescimento.

A Ivana Thompson, a minha sincera gratidão por todo o acolhimento, amor e acalento nos momentos aflitos dessa jornada. A Maria Eduarda, companheira direta na realização desse trabalho, a Cauane Castro e Vitória Flávia, agradeço pelas trocas, partilhas, paciência e por trilharem este caminho junto comigo. Agradeço ainda, ao nosso orietador, professor Gênesis, pela paciência e carinho e a todas as pessoas que de forma afável, contribuíram, para este projeto. Gratidão!

Leila Brito Ribeiro.

A Deus, meu Supremo Bem, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. A Virgem Santíssima por sua intercessão e cuidado ao longo do processo. Aos meus pais, meus irmãos e minha madrinha, que me incentivaram nos momentos difíceis e estiveram ao meu lado nos momentos em que mais precisei, me acolhendo e prestando todo o suporte que necessitei.

Aos meus amigos, Cauane, Jamily, Vitória, Guilherme, Vanuza, Katarine, Luana, Cibelle, e em especial a Leila, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho. A Gênesis, meu orientador, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Maria Eduarda Souza Oliveira.

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. A minha família, sobretudo, meu filho João Vinicius, por me dar força e motivação em momentos difíceis e compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava. Aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Manaísa Rosa de Oliveira.

DE OLIVEIRA, Monaísa Rosa; OLIVEIRA, Maria Eduarda Souza; RIBEIRO, Leila Brito. **Avaliação do uso de toxina botulínica para espasticidade em pacientes pós-AVE para sua reinserção na sociedade.**2023. 19p. Trabalho de Conclusão de Curso (Biomedicina e Psicologia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023.

RESUMO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é evidenciado como uma das principais doenças que afetam a população mundial, provocando grande número de mortes e incapacidades físicas, levando o indivíduo a sofrer fortes impactos no que tange às naturezas biológica, psicológica, social e econômica. O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a aplicabilidade da toxina botulínica como tratamento para espasticidade em pacientes acometidos pelo AVE e a consequente melhoria na qualidade de vida desses indivíduos. Realizou-se, então, uma pesquisa de campo, utilizando a abordagem qualitativa. Optou-se nesse estudo, como meio para obter os dados necessários, realizar uma a entrevista semiestruturada com 3 (três) pacientes que fizeram ou estão fazendo o tratamento com TBA em uma clínica de Odontologia e Neurologia da cidade de Feira de Santana, no Estado da Bahia. Conclui-se que o tratamento com a toxina botulínica tipo-A se mostrou eficaz para o tratamento da espasticidade em pacientes pós-AVE e que como consequência promovem qualidade de vida e aumento da autoestima nos indivíduos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Espasticidade, Pacientes Pós- AVE, Toxina Botulínica.

ABSTRACT

Stroke (CVA) is evident as one of the main diseases that affect the world population, causing a large number of deaths and physical disabilities, causing the individual to suffer strong impacts in terms of biological, psychological, social and economic nature. The main objective of this study was to analyze the applicability of botulinum toxin as a treatment for spasticity in patients affected by stroke and the consequent improvement in the quality of life of these individuals. Field research was then carried out, using a qualitative approach. In this study, as a means of obtaining the necessary data, it was decided to carry out a semi-structured interview with 3 (three) patients who have undergone or are undergoing treatment with TBA in a Dentistry and Neurology clinic in the city of Feira de Santana, in the State from Bahia. It is concluded that treatment with botulinum toxin type-A proved to be effective for the treatment of spasticity in post-stroke patients and that, as a consequence, it promotes quality of life and increased self-esteem in individuals.

Keywords: Stroke, Spasticity, Post-CVA Patients, Botulinum Toxin.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico e o aumento gradativo da dependência funcional têm elevado a taxa de indivíduos com doenças e incapacidades crônicas, dentre elas, o Acidente Vascular Encefálico (AVE), que se tornou uma das grandes preocupações da atualidade, visto que ocasiona repercussão na saúde pública e na antevidência social, fator que tem grande impacto social e econômico (Schuster, 2007). Estudos calculam que há cerca de 5 a 10 casos de AVE a cada 1000 habitantes, dado que esta enfermidade atinge em torno de 17 milhões de pessoas por ano em todo mundo.

Outrossim o consumo dos cuidados de saúde tem fomentado a nova abordagem que integra o sistema de saúde e de segurança social, direcionado para o indivíduo com necessidades de base nas atividades diárias da vida e nos cuidados de reabilitação e de reinserção (Costa, Lopes, 2012). O AVE pode subdividir-se em origem isquêmica e hemorrágica, de modo que se estima em 85% os de origem isquêmica e 15% os de origem hemorrágica da população mundial (Kurz, 2012). Num AVE isquêmico implica sempre a obstrução de um vaso sanguíneo, quando ocorre a formação de um coágulo em uma artéria cerebral que bloqueia o fluxo sanguíneo ou quando o coágulo circulante na corrente sanguínea se encaminha até o cérebro (American Stroke Association, 2020). Todavia, no AVE hemorrágico um vaso sanguíneo se rompe causando uma hemorragia dentro do cérebro, denominada de hemorragia intracraniana, ou entre o crânio e o cérebro, cognomina-se de hemorragia subaracnóidea (American Stroke Association, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o AVE é um distúrbio focal da função cerebral, que se desenvolve rapidamente e perdura por mais de 24 horas. Quando é de origem vascular, 10% da população é portadora de deficiência física, e aproximadamente 60% sofrem limitações funcionais diversas pela perda da autonomia decorrente de incapacidades geradas principalmente pela espasticidade. Sendo assim, cerca de 30% da população sobrevivente dessa patologia precisará de tratamento para a espasticidade (Cardoso, 2013).

A espasticidade é um distúrbio motor dependente de velocidade, causado pela lesão do sistema nervoso central, distinguida por aumento da resistência ao alongamento muscular passivo, em virtude da exacerbação do reflexo miotático. É geralmente associada à dor e contratura nas articulações, promovendo o aumento da incapacidade dos indivíduos por levar à redução da mobilidade e independência. Dessa forma, a espasticidade é uma sequela motora

muito incapacitante, limitando as atividades funcionais, tendo em vista que o aumento dos tônus muscular gera grande incapacidade funcional interferindo na qualidade de vida desta população de pacientes (Teles, 2012).

Múltiplos mecanismos fisiopatológicos têm sido empregados para explicar a espasticidade, há por exemplo, indicativo de que a espasticidade seja provocada por uma alteração no funcionamento do circuito neuronal que controla o reflexo do estiramento (Teive, Zonta, Kumagai, 1998). Supõe-se, mais precisamente, que ocorram perdas das influências inibitórias descendentes mediadas pelo tracto reticuloespinhal, comprometendo a modulação exercida pela via córtico-espinhal no circuito do reflexo do estiramento. A perda da ação inibitória descendente resulta em um aumento da excitabilidade dos neurônios fusimotores gama e dos neurônios motores alfa, que provoca uma hipertonia do tipo elástica.

A espasticidade dificulta a reabilitação neuromotora dos pacientes, podendo diminuir a amplitude de movimento articular, causando dores, limitando as atividades dos membros, como também pode inibir as atividades funcionais e de vida prática, como trocar de roupa ou alimentar-se. Tais atividades se tornam difíceis de serem realizadas pelo paciente, fazendo com que ele precise de maiores cuidados (Serrano, 2014). Desta forma, uma equipe multidisciplinar pode atuar em conjunto para nutrir a funcionalidade vital de cada paciente acometido pelo AVE.

O tratamento medicamentoso e acompanhamento psicológico não devem ser negligenciados, necessitando de pronto acolhimento por parte dos profissionais e dos familiares do indivíduo. A reabilitação neuropsicológica tem como objetivo compensar dificuldades muito graves que o paciente possa vir apresentar e/ou de recuperar a função cognitiva prejudicada. O impasse emocional causado pela doença bloqueia o processo de reabilitação, gerando assim, ansiedade e descontentamento intenso para o enfermo, interferindo no controle de sua vida. (Abavc, 2016).

A aplicabilidade da toxina botulínica (TBA) vem sendo empregada como uma terapia medicamentosa, que oferece vantagem no número reduzido de efeitos colaterais e resultado evidente no decaimento da espasticidade, contudo, muitas vezes, o efeito tem ação de duração limitada variável entre três a eis meses (Albany, 1997). Isto ocorre, pois, a toxina botulínica é uma neurotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, que aplicada em baixa concentração na junção neuromuscular inibe a liberação da acetilcolina na fenda sináptica, bloqueando o neuroquímico (Casaca, 2006).

Assim, o presente estudo teve como analisar as dificuldades suscitadas em decorrência do AVE, isto é, o que foi afetado de forma direta ou indireta na vida dos pacientes acometidos de espasticidade após a doença, bem como a atuação da toxina botulínica tipo-A (TBA) como tratamento para estes indivíduos, auxiliando-os na reabilitação. Analisando todas essas questões, com o intuito de responder à questão que norteou este estudo "Qual é a eficácia prática da aplicabilidade da toxina botulínica como tratamento para espasticidade em pacientes acometidos pelo AVE?"

É possível perceber que a serventia deste método a diversos profissionais como psicólogos, biomédicos, médicos é patente, dado que os benefícios auxiliam estes profissionais na recuperação da funcionalidade de seus pacientes de forma segura e eficaz, gerando grande impacto social e econômico. Para além disso, objetivou-se com o presente estudo compreender a eficácia prática do uso da toxina botulínica tipo A no tratamento para espasticidade e os seus benefícios na estética e na qualidade de vida de pacientes com idades iguais ou superiores a 18 anos acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE).

Além disso, buscou-se de descrever o nível de satisfação e bem-estar de pacientes pós-AVE que foram submetidos ao tratamento com a Toxina Botulínica tipo A. Por fim, analisar a eficácia da toxina botulínica na melhoria da autoestima de pacientes pós AVE, submetidos ao tratamento padrão ouro para espasticidade.

METODOLOGIA

Utilizou-se nessa pesquisa uma abordagem qualitativa, que segundo Marconi e Lakatos (2010), trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo, analisar e interpretar aspectos mais profundos, voltada para análise social, a qual evidencia a construção do significado de experiências vividas pelos participantes a respeito dos benefícios decorrentes do uso da toxina botulínica do tipo A no tratamento da espasticidade em pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE), sendo esses indivíduos o público-alvo desse estudo.

Esta pesquisa foi aceita e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES) sob o CAAE – 71136123.9.0000.5032. Importante salientar que todos os sujeitos, que participaram da pesquisa, foram informados do caráter voluntário e sigiloso da presente investigação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No presente estudo, para coleta de dados, fez-se o uso da entrevista semiestruturada, que ocorreu de forma individual junto aos sujeitos. Vale ressaltar, que esse tipo de entrevista é fundamentada em um roteiro geral de perguntas que não necessariamente são rígidas ou devem seguir uma ordem particular, na qual o entrevistador tem a liberdade de realizar outras perguntas que acredita ser necessário, desde que mantenha o foco no tema a fim de atingir o objetivo final do estudo (Sampieri *et. al*., 2013).

Assim, utilizar a entrevista como meio de obtenção de informação sobre um tema específico, tem como finalidade buscar compreender a subjetividade do indivíduo através de seus depoimentos, pois trata-se do modo como aquele sujeito se observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social. Assim, tomar depoimentos como fonte de investigação implica em extrair aquilo que é subjetivo e pessoal nos indivíduos pesquisados (Duarte, 2004).

A presente pesquisa baseou-se na participação de 3 (três) pacientes que foram acometidos pelo AVE e fizeram ou fazem o tratamento para espasticidade com a Toxina Botulínica tipo A na clínica CMO Neurologia e Odontologia, na cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia. A instituição assentiu e foi notificada com antecedência para organizar os detalhes referentes ao agendamento das entrevistas com os pacientes que participaram da pesquisa.

Sendo assim, para análise dos dados coletados na pesquisa, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), que é um método de análise de dados qualitativos que teve como objetivo identificar e categorizar os diferentes elementos de um

texto, organizando-os em torno de três fases cronológicas: pré-análise, que consistiu na transcrição das conversas gravadas, a partir de uma primeira leitura, conhecida também como leitura flutuante dos conteúdos e na retomada do contexto dos objetivos do estudo; exploração do material, que consiste na operação de codificação, com a constituição do corpus a partir da transformação dos dados brutos; e o recorte do texto em unidades de registro (Bardin, 2009).

Para além disso, foram consultadas publicações contidas em bases eletrônicas de dados, como SciELO, Google Acadêmico e PubMed, para reunir o maior número possível de artigos e revisões, com fins de obter maior acuracidade nos resultados.

Após análise criteriosa das publicações contidas nessas plataformas, foram adotados como critérios de inclusão neste estudo, artigos que utilizaram como parâmetros de avaliação tratamento eficiente na recuperação do paciente após o AVE com sequela de espasticidade e como critérios de exclusão foram tomados aqueles artigos que não abordaram de forma específica a temática proposta, que não apresentavam o texto completo disponível de maneira gratuita e artigos repetidos.

Para tanto, as seguintes etapas foram realizadas:

1) identificação da questão problema “Qual a eficácia prática da aplicabilidade da Toxina Botulínica tipo A em pacientes com espasticidade acometidos pelo AVE e a sua reinseção na sociedade?”

2) escolha da amostra após a determinação de critérios de inclusão onde foram considerados apenas artigos originais, com recorte temporal de nos últimos 15 anos e em língua portuguesa e inglesa que abordaram a temática proposta. Foram excluídos artigos que não tratavam especificamente do tema proposto, que não apresentavam o texto completo disponível de maneira gratuita e artigos repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 3 (três) pacientes de uma clínica de Odontologia e Neurologia de Feira de Santana/Bahia, que passaram ou passam pelo tratamento com a aplicação da Toxina Botulínica para espasticidade em consequência do Acidente Vascular Encefálico (AVE). Para tanto, manteve-se a identidade dos pacientes em sigilo, sendo assim, os participantes receberam as seguintes codificações: P1, P2 e P3. Dessa forma, a partir da entrevista e análise do conteúdo emergiram duas categorias:

1) "Eficácia do uso da toxina botulínica tipo A no tratamento para espasticidade pós AVE e os seus benefícios na estética e na qualidade de vida dos pacientes",

2) "Nível de bem-estar e melhoria da autoestima de pacientes pós-AVE que foram submetidos ao tratamento com a Toxina Botulínica tipo A".

Embora os efeitos da aplicação do TBA sejam mais eficazes do que os observados em outros métodos que têm sido utilizados para reduzir a espasticidade, o uso do TBA deve ser analisado caso a caso. Portanto, mesmo com todos os efeitos positivos de sua aplicação, cuidados devem ser tomados antes e após sua aplicação, pois a adesão do paciente ao tratamento o que promove bons resultados.

Na primeira categoria designada "Eficácia do uso da toxina botulínica tipo A no tratamento para espasticidade pós AVE e os seus benefícios na estética e na qualidade de vida dos pacientes", serão apresentados e descritos como o uso da Toxina Botulínica tipo A acarretou benefícios para a vida dos indivíduos que apresentam espasticidade, decorrente do AVE.

A toxina botulínica tipo A (TBA) causa degradação química reversível da placa motora. Funciona reduzindo a atividade muscular tônica ou fásica excessiva. Resulta em espasticidade reduzida. Isso geralmente está relacionado à rigidez do tecido e aos mecanismos que a acompanham, as contrações interrompem o movimento voluntário em uma pessoa após uma lesão cerebral (Portella *et al*., 2004).

Portanto, o TBA atua apenas inibindo a liberação de neurotransmissores sem interferir na sua produção ou armazenamento. Em nível muscular promove paresia, atrofia muscular temporária e diminuição da espasticidade, reduzindo assim a atividade muscular de forma tônica e fásica (Oliveira *et al*., 2017).

A toxina botulínica tipo A (TBA) tem demonstrado ser altamente efetiva no tratamento da espasticidade, sendo reconhecida como uma alternativa terapêutica para tratar enfermidades neurológicas que ocasionam a hiperatividade muscular. (Portella *et al*., 2004)

Na segunda categoria, denominada “Nível de bem-estar e melhoria da autoestima de pacientes pós-AVE que foram submetidos ao tratamento com a Toxina Botulínica tipo A”, serão apresentados sentimentos em relação a satisfação dos indivíduos submetidos ao tratamento, em relação as melhorias estéticas e motoras do seu funcionamento corporal.

Após um acidente vascular encefálico os pacientes experimentam alterações sensoriais, cognitivas e motoras, como espasticidade, padrões de movimento anormais, esses déficits podem reduzir a capacidade dos indivíduos de realizar atividades como caminhar, fazer compras, subir escadas e cuidar de si mesmo (Leite *et al*., 2009) e tais limitações podem comprometer a autoestima do indivíduo.

EFICÁCIA DO USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO PARA ESPASTICIDADE PÓS-AVE E OS SEUS BENEFÍCIOS NA ESTÉTICA E NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

É sabido que a espasticidade pode acarretar graves consequências para o paciente, como contrações musculares e deformidades que interferem no desenvolvimento das habilidades funcionais. A TBA surge como uma alternativa científica para ajudar no controle da espasticidade e, portanto, deve ser aplicada de forma correta para aprimorar a qualidade de vida do paciente (Pavan; Lianza, 2012).

Conforme Schultheisz e Aprile (2015) a qualidade de vida do indivíduo está relacionada à sua forma de percepção global frente à saúde ou às enfermidades, que podem influenciar suas diferentes funções (físicas, emocionais e sociais) em aspectos da sua vida diária. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é a forma como o indivíduo se percebe e sua forma de viver dentro do contexto da cultura e sistema de valores nos quais o sujeito vive e em relação aos seus objetivos, padrões expectativas.

A aplicabilidade da TBA oferece certa facilidade na execução de atividades diárias e oferece uma maior qualidade de vida, principalmente para os pacientes com dores crônicas, por ser eficaz e segura e bem aceita tendo mínimas contraindicações (Bratz; Mallet, 2015). Segundo Freitas *et al* (2021) a toxina botulínica age no enfraquecimento da musculatura dolorosa, com isso é estabelecido uma diminuição da dor.

Segundo Silva e Almeida (2022) a Toxina Botulínica A funciona como um inibidor da endoprotease e irá atuar na junção neuromuscular, sendo assim ocorrerá uma redução da atividade muscular tónica, aumentando a motricidade ativa e passiva, permitindo um alongamento mais eficaz dos músculos.

Tal realidade em relação a manutenção da qualidade de vida pode ser percebida através da resposta do paciente P1: *"Faço uso da toxina botulínica na panturrilha, considero positivo, pois sinto o pé mais solto, facilitando a realização dos movimentos do tornozelo, facilitando a execução de tarefas diárias". (P1).* Desse modo, percebe-se que os benéficos vinculados a aplicação da TBA são consideráveis, visto os benefícios apresentados na rotina do P1.

Para além disso, é possível perceber no relato de outro participante a relação entre o tratamento com a TBA e melhorias no que tange também a qualidade de vida: "*Diminuiu as dores, o que fez com que eu conseguisse me movimentar melhor e fazer mais coisas". (P3).* Diante do exposto, é perceptível notar a ação eficaz do tratamento e a consequente contribuição na comodidade dos indivíduos pesquisados.

No caso de espasticidade nos membros superiores pode ocorrer deformidades das articulações do ombro, mão, punho e gerar diminuição da função e da qualidade de vida do indivíduo (Serrano *et al.*, 2014), no entanto, Segundo Portella, *et. al*, (2004), a aplicação da toxina botulínica tipo-A resulta na diminuição da espasticidade presente em indivíduos com lesão cerebral, o que por consequência resulta em benefícios funcionais, como a redução da incapacidade e bem-estar ligados à realização de tarefas do cotidiano: "*Liberação dos movimentos dos braços, o que me ajudou com as atividades do dia a dia". (P2).* Nota-se assim, através do relato do referido paciente, uma evolução durante e pós terapia na avalição dos desfechos funcionais da espasticidade.

Outrossim, constata-se que todos os participantes foram unânimes ao salientar que o tratamento acarretou melhorias diretamente ligadas à espasticidade, tendo a TBA atenuado sintomas decorrentes dessa condição e auxiliado no manejo de atividades cotidianas, bem como uma melhor relação dos indivíduos com os membros espásticos de seu corpo.

NÍVEL DE BEM-ESTAR E MELHORIA DA AUTOESTIMA DE PACIENTES PÓS-AVE QUE FORAM SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Na presente categoria, discorre-se o conhecer de pontos fortes e segurança de si, quando tratada a autoestima, a qual se é fundamental para todos os aspectos da vida, visto que é a expressão da identidade de cada pessoa, revelando-se por meio de estágios emocionais e psicológicos. Refere-se à forma como nos enxergamos e à percepção de nossos sentimentos e crenças, manifesta-se por meio do comportamento, dos zelos para com a saúde e aparência, e pela maneira como as pessoas valorizam a si mesmas (Dini, *et. al.*, 2004).

Pelas diversas instâncias em que a autoestima exerce influência, podemos também afirmar que ela impacta na habilidade para enfrentar os desafios da existência e molda de variadas maneiras a forma como vivemos e enxergamos o mundo à nossa volta. (Lima, 2022).

Levando em consideração que a aparência física de um indivíduo interfere de forma direta em seu estado mental e vida social a desaprovação do sujeito em relação a sua imagem, pode facilmente influenciar sua reclusa e evitação do convívio social (Sousa, 2023), pois, como apontado em pesquisas psicossociais, a estética de um indivíduo interfere na maior parte dos aspectos de sua vida, não apenas no que tange a qualidade de vida, autoestima e percepção de si, mas também nas relações interpessoais.

Dado o exposto, vale ressaltar que, a espasticidade como consequência do acidente vascular encefálico, afeta a vida estética e funcional dos indivíduos acometidos por ela, bem como a sua qualidade de vida (Gouvêa D, et al., 2013; Moore AP, 2018 *apud* Brito, 2023), o que pode afetar de forma direta na autoestima e bem-estar no sujeito.

De acordo com Souza (2019), o uso da Toxina Botulínica, se deu afim de aumentar a autoestima, melhorar a sua aparência e resolver alguns conflitos sociais e emocionais. Isso porque um indivíduo com uma autoestima elevada é capaz de enfrentar os obstáculos de sua vida com mais confiança. Assim a estética além de melhorar a aparência melhora aspectos ligados a confiança e a autoestima, o que pode ser considerado muito positivo, pois uma autoestima baixa pode acometer a uma pessoa a privação de vivenciar diversas experiências que poderiam proporcioná-la um bem-estar e uma desenvolução saudável (Lima, 2022).

Levando em consideração os impactos positivos na autoestima dos indivíduos acometidos ao tratamento da TBA, cabe observar como eles se sentem diante de tais melhorias: *"O tratamento me trouxe benefícios na minha saúde física e emocional e no bem-estar e autoestima que me deixaram mais à vontade para socializar e estar público" (P1)*. À face do exposto, é possível perceber que o contato social diminui o sentimento de solidão, bem como sua reinserção na sociedade.

A espasticidade pode causar consequências sérias para a vida do paciente, entre elas podemos citar os distúrbio e as deformidades, estas que afetam o funcionamento de habilidades (Pavan; Lianza, 2012), é sabido que a TBA age abrandando tais sintomas advindos da espasticidade, logo resulta em consequências positivas ao sujeito*: "O tratamento me fez sentir melhor com o meu corpo e aparência" (P2).* Entende-se em consideração a isso, que a opinião acerca de si mesmo, somada ao sentimento de valorização e confiança, manifesta resultados positivos para o bem-estar do cotidiano do paciente.

O tratamento com a TBA pode impactar positivamente na impressão dos pacientes sobre si, estes que múltiplas vezes relataram parecer revigorados, de acordo com a própria percepção, bem como das pessoas de seu cotidiano. É possível perceber impactos positivos também na vida social, no que tange o sucesso em relacionamento amoroso, atratividade e sucesso ocupacional, bem como a diminuição das experiências negativas relacionadas as emoções. (De Sousa, *et al.,* 2023). Pode-se observar que a busca pela terapia eficaz com aplicação da TBA é uma possibilidade por ser um procedimento menos invasivo e apresentar ampla variedade estética e resultados razoavelmente rápidos na marcha dos membros que apresentam sequelas do AVE, em virtude disso, apresenta uma significativa relevância no que diz respeito a autoconfiança, bem como, estímulo nas atividades cognitivas e na reabilitação do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, que buscou analisar a eficácia do tratamento com a toxina botulínica tipo-A para espasticidade em pacientes pós- Acidente Vascular Encefálico e a reinserção desses indivíduos na sociedade, buscando compreender a eficácia prática do tratamento e a consequente melhora na qualidade de vida, bem-estar e autoestima dos pacientes que participaram constituíram a amostra da pesquisa.

A análise aqui apresentada destaca os efeitos benéficos do tratamento com toxina botulínica para espasticidade, enfatizando a melhoria na qualidade de vida dos pacientes pós-AVE. A percepção unânime entre os participantes sobre os impactos positivos dessa terapia, refletidos na motricidade aprimorada e no fortalecimento da autoestima, revela uma reintegração mais suave desses indivíduos na sociedade.

Destacamos que o estudo atingiu seu objetivo principal ao analisar a aplicabilidade da toxina botulínica como tratamento para espasticidade pós-AVE. Ao considerar a TBA como o padrão ouro no combate à espasticidade, os benefícios observados transcenderam o âmbito físico, permeando a esfera emocional e contribuindo para a satisfação pessoal de cada participante.

É crucial ressaltar que os resultados apresentados não apenas corroboram a eficácia da TBA nesse contexto específico, mas também têm o potencial de atingir um público mais amplo, que pode não ter sido previamente informado sobre esses benefícios. Assim, este estudo assume

um papel significativo tanto no cenário acadêmico quanto social, destacand1o os avanços tangíveis proporcionados pelo tratamento.

Quanto às limitações identificadas, como a escassez de estudos na área e as restrições metodológicas, é imperativo reconhecê-las como oportunidades para futuras investigações. A expansão da pesquisa para incluir uma amostragem mais abrangente e aprofundar a compreensão dos benefícios da TBA em diversos casos de espasticidade fortaleceriam ainda mais a base de conhecimento, proporcionando insights valiosos para profissionais de saúde e pesquisadores.

Além disso, é válido citar ainda, como limitação, à recusa de diversos hospitais e de profissionais, na cidade em que as pesquisadoras residem, que trabalham com TBA, o que dificultou o processo. Assim sendo, foi necessário realizar a pesquisa com profissionais e pacientes de outro município, dessa forma toda a comunicação foi realizada de forma virtual, gerando como decorrência disso, ruídos na comunicação, longos silêncios e demora entre as nossas solicitações e os *feedbacks* da parte envolvida na pesquisa, ou seja, da amostra. Ademais, também, foi necessário realizar a entrevista de forma totalmente remota, o que limitou uma exploração mais ampla das experiências dos pacientes em relação ao tratamento

REFERÊNCIAS

ALBANY K. **Physical and occupational therapy considerations in adult patients receiving botulinum toxin injections for spasticity**. Muscle Nerve. 1997;6:221-31.

BARDIN L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BRATZ, Pâmela Dominik Engers; MALLET, Emanuelle Kerber Vieira. **Toxina Botulínica Tipo A: abordagens em saúde**. Revista saúde integrada, v. 8, n. 15-16, p. 01-11, 2015. https://core.ac.uk/download/pdf/229766158.pdf [Acesso em 13 nov. 2023]

CARDOSO, Eduardo. **Toxina botulínica Espasticidade Acidente vascular encefálico Paralisia cerebral.** [S. l.], p. 6, 21 maios 2013.

CARDOSO E. **Evidências do uso da Toxina Botulínica tipo A no Tratamento da Espasticidade**. Salvador. [Dissertação de Mestrado]. Bahia: Universidade Federal da Bahia; 2003.

CASACA I. **Fisioterapia e Toxina Botulínica do Tipo A.** Arq Fisioter 2006; 1(2):46-53.

COSTA, et al**.; Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores**. Revista Brasileira de enfermagem: v. 69, n. 5, p. 933-939. Set, 2012.

DE BRITO LINS, Max Heitor et al. A atuação da toxina botulínica no tratamento da espasticidade pós-AVE: Acidente Vascular Encefálico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 13493-13501, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-398 [Acesso em 12 nov 2023]

DE SOUSA, Gabriella Castro et al. Toxina Botulínica e o processamento das emoções: uma revisão de literatura sobre os efeitos além da pele. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 13250-13264, 2023.
Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-378 [Acesso em 12 de nov. 2023]

DINI, Gal Moreira; QUARESMA, Marina Rodrigues; FERREIRA, Lydia Masako. **Adaptação Cultural e Validação da Versão Brasileira da Escala de Auto-estima de Rosenberg**. Rev. Bras. Cir.Plást. 2004
Disponivel em: http://www.rbcp.org.br/details/322/pt-BR/adaptacao-cultural-e-validacao-da-versao-brasileira-da-escala-de-auto-estima-de-rosenberg [14 nov. 2023]

DUARTE, R. Entrevista em pesquisas qualitativa. **Educar em Revista,** n, 24, p. 213-225, dez. 2004.

FREITAS, Ana Paula et al. Aplicação Da Toxina Botulínica Na Terapêutica da Enxaqueca. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 444-451, 2021.
Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3083 [Acesso 13 nov. 2023]

LEITE, Hércules Ribeiro; NUNES, Ana Paula Nogueira; CORRÊA, Clynton Lourenço. **Perfil epidemiológico de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico cadastrados na Estratégia de Saúde da Família em Diamantina, MG**. Fisioterapia e Pesquisa, v. 16, p. 34-39, 2009.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/RmpxyyCCMrzM3g6mgVffPFG/?lang=pt [Acesso em: 07 nov. 2023].

LIMA, Aline Marangoni Alves. ESTADO DO CONHECIMENTO: AUTOESTIMA, IMPACTOS SOBRE A SAÚDE MENTAL. 2022.
Disponivel em: http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/2107 [Acesso em: 12 nov. 2023]

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. São Paulo: **Fundamentos de metodologia científica.** Editora Atlas, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

PAVAN, Karina; LIANZA, Sergio. Toxina botulínica na espasticidade: a importância da fisioterapia-parte 02. **Med. reabil**, p. 64-71, 2012.
Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-775900
[Acesso em: 07 nov. 2023].

PORTELLA L, SANTIAGO F, MAIA P, MANCINI M. **Os efeitos da toxina botulínica no tratamento da espasticidade: uma revisão da literatura.** Rev Fisioter Univ São Paulo. 2004;11(1):47-55.

REPORT OF THE THERAPEUTICS AND TECHNOLOGY ASSESSEMENT SUBCOMMITTEE. American Academy of Neurology. **Training guidelines for the use of botulinum toxin for the treatment of neurologic disorders**. Neurology 1994;44:2401-2403.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B**. Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHUSTER, R. C., SANT, C. R. & DALBOSCO, V. (2007). **Efeitos da estimulação elétrica funcional (FES) sobre o padrão de marcha de um paciente hemiparético**. Acta Fisiátrica, 14 (2), 82-86. https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v14i2a102794

SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo; APRILE, Maria Rita. **Autoestima, conceitos correlatos e avaliação**. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 5, n. 1, 2015.
Disponível em: https://l1nq.com/tbHct [Acesso em 14 nov. 2023]

SERRANO S, CONSTANTINO J, JANUÁRIO F, AMARAL C**. Espasticidade do Membro Superior: Avaliação da Eficácia e Segurança da Toxina Botulínica e Utilidade da Escala GAS** - Estudo Retrospetivo. Rev Soc Port Med Fis Reabil. 2014;25(1):11-19.

SILVA, J. R. DE S.; ASSIS, S. M. B. DE. **Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica-qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 10, n. 1, 2010.

SERRANO, Simão et al. **Espasticidade do membro superior: avaliação da eficácia e segurança da toxina botulínica e utilidade da escala GAS-Estudo Retrospetivo**. Rev Soc Port Med Fis Reabil, v. 25, n. 1, p. 11-19, 2014. [Acesso em: 13 nov. 2023]

Disponível em: https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=14f0537d718e0830104d074e1c0e31f5819ca219 [Acesso em: 13 nov. 2023]

SILVA, Lauryane Mendes; ALMEIDA, Shania Palmério**. Utilização da toxina botulínica no tratamento de pacientes com sequelas do acidente vascular cerebral.** 2022. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31780 [Acesso em: 13 nov. 2023]

SOUZA, Mônica Alcântara. Uma reflexão sobre tratamentos estéticos e a autoestima masculina: o uso da toxina botulínica. **Mestrado em Saúde e Educação**, 2019. Disponível em: https://dspace.unaerp.br/handle/12345/220 [Acesso em: 07 nov. 2023].

TEIVE H, ZONTA M, KUMAGAI Y. **Tratamento da Espasticidade: uma atualização**. Arq Neuro-Psiquiatr. 1998;56(4):852-858.

TELES, M. S. & GUSMÃO, C. (2012). **Fugl-Meyer Functional Evaluation of Patients patients with Stroke using the protocol of Fugl**-Meyer. Revista Neurociências, 20 (1), 42-49.